

## NAPNE E O DIA ESCOLAR

Ieda M. S. KAWASHITA<sup>1</sup>; Grasiane C. da SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho se propõe a relatar a experiência do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino na condução do 2o Dia Escolar do IFSULDEMINAS, que teve como tema a Educação Inclusiva. Foram utilizadas metodologias ativas e da aprendizagem centrada no estudante para deflagrar e estimular as discussões para a construção de um plano de ação (PLAC) para a educação inclusiva. Foram definidos e estruturados objetivos de aprendizagem integrados com cinco momentos distintos ao longo do dia. A percepção do grupo que coordenou o dia escolar foi positiva, observou-se relatos espontâneos dos participantes com elogios a dinâmica proposta do dia escolar e aos resultados alcançados. Estas indicações apontam que o uso de metodologias diferenciadas contribuem efetividade das reuniões pedagógicas.

**Palavras-chave:** Inclusão; Reuniões pedagógicas; Metodologias Ativas

### 1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é uma realidade em todos os sistemas educacionais, o Relatório do Censo Escolar 2016 (IBGE, 2018) traz dados recentes e relata que 57% das escolas brasileiras têm alunos com deficiência em turmas regulares, comparando com os dados do ano de 2008 que era de 31%, observa-se um aumento significativo, nesta perspectiva compreende-se que todas as instituições de ensino devem discutir o tema para efetivar a inclusão.

Segundo Mantoan (2006) as escolas inclusivas são aquelas em que a organização do sistema educacional considera e é comprometida com a necessidade de todos os alunos. Neste sentido a escola deve romper as barreiras que dificultam a inclusão e realizar todas as adaptações para atender os alunos. Tais ações devem ser diversificadas e envolver desde questões arquitetônicas a atitudes pedagógicas.

Para Torres (2005), as reuniões pedagógicas podem se apresentar como palco de encenações, uma vez que cumprem um papel formal, pois mostram um distanciamento entre o real e o desejado. Verifica-se que as metodologias tradicionais não motivam os docentes para a efetiva participação. Neste cenário, os professores chegam para as reuniões desmotivados, tendo ciência das atividades que vão desenvolver.

Concorda-se com Souza et. al (2017) que afirma que é um desafio estabelecer reuniões pedagógicas que sejam produtivas e atrativas, pois a tradição e a rotina dificultam este processo. Acredita-se que novos formatos de reuniões pedagógicas devem ser estabelecidos para serem

1 Docente; IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho - [ieda.kawashita@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ieda.kawashita@muz.ifsuldeminas.edu.br)

2 Psicóloga; IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho - [grasiane.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:grasiane.silva@ifsuldeminas.edu.br)

produtivas e profícuas.

Relataremos aqui a experiência do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino na condução do 2o Dia Escolar do IFSULDEMINAS, que teve como tema a Educação Inclusiva. O Dia Escolar é uma ação pedagógica do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS e a cada edição aborda um tema diferente.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa qualitativa, descritiva que relata uma experiência ocorrida no 2o Dia Escolar, no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

O planejamento do dia escolar foi realizado em parceria com a equipe da Pró - Reitoria de Ensino e as as ações foram distribuídas em duas partes. No período da manhã foi transmitida uma mesa redonda com o tema Educação Inclusiva para todos os campi, após a mesa houve espaço para que os participantes fizessem perguntas para os componentes da mesa. O período da tarde foi reservado para discussões com todos os membros da comunidade escolar (professores e técnicos administrativos ligados ao setor pedagógico) sobre a temática da inclusão e elaboração plano de ação -PLAC ao final do encontro.

Coube a Campus efetuar essa discussão no formato que considerasse mais produtivo. No Campus Muzambinho, a organização desse momento ficou sob responsabilidade da Coordenação Geral de Ensino em conjunto com o NAPNE. Buscando utilizar métodos diferentes para deflagrar e estimular as discussões para a construção do um plano de ação (PLAC) para a educação inclusiva, o grupo optou pelo uso de metodologias ativas e da aprendizagem centrada no estudante.

Foram definidos e estruturados objetivos de aprendizagem integrados com cinco momentos distintos ao longo do dia, descritos em detalhes no trabalho de Souza et. al (2017), apresentados no quadro 1 - Atividades.

Quadro 1 - Atividades

| <b>Atividades</b>                      | <b>Objetivo</b>   |
|--|---|
| 1- Distribuição de pulseiras coloridas | Estimular a curiosidade dos participantes e dividir os grupo de trabalho                                  |
| 2 - Nó-humano                          | Trabalhar de forma cooperativa e refletir sobre a Educação Inclusiva                                      |
| 3 - Metodologia Ativa Jigsaw           | Estimular a construção coletiva de respostas para as principais questões relacionadas à inclusão no campu |
| 4 - Metodologia Padlet com QR          | Preencher a PLAC  |
| 5 - Montagem de um quebra-cabeça       | Compreender o procedimento global   |

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Docentes e técnicos administrativos ligados diretamente às atividades pedagógicas do Campus Muzambinho foram convocados para participar do 2º Dia Escolar. Percebe-se que reuniões pedagógicas têm uma resistência por parte da comunidade acadêmica, e, para garantir participação do público, esses precisam ser convocados pela gestão, condição que prevê sanções administrativas em casos que faltas. No dia estabelecido, 160 servidores compareceram.

Na primeira atividade, observou-se que os objetivos iniciais propostos foram alcançados pois, a distribuição de pulseiras coloridas (oito cores diferentes), além de dividir as equipes de trabalho, estimulou a curiosidade do grupo que reagiu com perguntas do tipo: Vamos ficar juntos, pois estamos com a mesma cor? O que será que teremos que fazer?

Na sequência aconteceu a palestra via Web-conferência, em formato tradicional com duração de aproximadamente 2h com espaço para perguntas ao final. Percebeu-se que o comportamento dos participantes não diferiu do observado em reuniões pedagógicas com outros temas, mas com o mesmo formato: a atenção flutuante às falas dos palestrantes, conversas paralelas com colegas, uso de celular, uso de notebooks e saídas do auditório. Torres (2005, p.50) argumenta que o professor em momentos desse tipo, têm um papel passivo, como quem recebe a ação que outro desempenha.

A segunda atividade planejada os participantes utilizaram habilidades de orientação espacial, compreensão de sinais e cooperação para encontrar sua sala de trabalho pela cor da pulseira, sendo assim descrita por Souza (2017, p. 579), [...] sem nenhum tipo de orientação verbal, eles aos poucos foram identificando visualmente as pulseiras coloridas posicionadas no piso tátil da Escola, as quais orientavam cada uma das oito cores para oito salas de aula diferentes.

Nas atividades 3, 4 e 5 descritas no Quadro 1, os participantes tiveram uma participação ativa, pois foi necessário o diálogo, cooperação, liderança para a concretização das atividades propostas. Estas fases tiveram como objetivo analisar, discutir e criar elementos para subsidiar a PLAC. Observou-se que os participantes reagiram de forma pró-ativa, apresentando sugestões, compartilhando experiências, discutindo quando houve divergências, analisando a realidade, levantando problemas, propondo soluções. Constata-se que estas atividades foram produtivas, pois os participantes assumiram o papel de executor das ações, onde houve o respeito por cada relato dos mesmos. Neste momento acreditamos encontrar respaldo nas palavras de Torres (2005) que afirmam as reuniões pedagógicas devem ser um momento privilegiado de ações compartilhadas, no sentido de se buscar novas respostas e novos saberes.

A última atividade foi a formação de um quebra-cabeça, que ao final tinha citação de Paulo Freire: “A Inclusão acontece quando... se aprende com as diferenças e não com as igualdades” e a apresentação da PLAC construída nos grupos.

A percepção do grupo que coordenou o dia escolar foi positiva, verificou-se neste ponto, relatos espontâneos dos participantes com elogios a dinâmica proposta do dia escolar e aos resultados alcançados. Estas indicações apontam que o uso de metodologias diferenciadas contribuem efetividade das reuniões pedagógicas.

#### 4. CONCLUSÕES

Este relato de experiência sinaliza que encontros pedagógicos devem ser realizados de formas dinâmicas com metodologias diferentes das aplicadas rotineiramente no cotidiano escolar. Acredita-se que o tema proposto “Educação Inclusiva” foi debatido por todos, mas ele não se esgota nesta ação. Para a concretude do dia escolar as ações da PLAC devem ser efetivadas.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos colegas Daniela F. C. Cruvinel, Diana C. Abrão, Fabiana L. de Oliveira, Giovanna M. A. Carvas, Laura R. P. Pamplona, Matheus Batista Barboza Coimbra e Renato Aparecido de Souza, por toda a contribuição na elaboração teórica e desenvolvimento prático de todas as ações apresentadas nesse artigo.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL - **Censo Escolar de Educação Básica 2016 - Notas estatísticas** - Ministério de Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Brasília -DF 2017  
Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)> Acesso em 01 de agosto de 2018.

DE SOUZA, R. A.; SILVA, G. C.; COIMBRA, BARBOSA M. B.. Construção colaborativa de um plano de ação para a Educação Inclusiva: como a experiência educacional Finlandesa pode recheiar esse processo? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. esp1, p. 576-585, maio 2018. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.nesp1.v13.2018.11457

MANTON, M. T E.; **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2 Edição - São Paulo Ed. Moderna

TORRES, S. R. **Reuniões Pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática?** In AMEIDA, R. L. e PLACOO V. M. N. S. (org.), O coordenador pedagógico e o espaço da mudança- 5 Edição - Ed. Loyola - São Paulo – 2006 Disponível em :<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Wcf7IVdhhyEC&oi=fnd&pg=PA45&dq=ebook+TORRES,+S.+R.+Reuni%C3%B5es+Pedag%C3%B3gicas:+espa%C3%A7o+de+encontro+entre+coordenadores+e+professores+ou+exig%C3%Aancia+burocr%C3%A1tica%3F+In+AMEIDA,+R.+L.+e+PLACOO+V.+M.+N.+S.,+\(org.\),+O+coordenador+pedag%C3%B3gico+e+o+espa%C3%A7o+da+mudan%C3%A7a+-+5+Edi%C3%A7%C3%A3o+-+Ed.+Loyola+-+S%C3%A3o+Pa&ots=w\\_IWuo70o9&sig=rtPd5RzDER85VzK5clzQBZyAY48#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Wcf7IVdhhyEC&oi=fnd&pg=PA45&dq=ebook+TORRES,+S.+R.+Reuni%C3%B5es+Pedag%C3%B3gicas:+espa%C3%A7o+de+encontro+entre+coordenadores+e+professores+ou+exig%C3%Aancia+burocr%C3%A1tica%3F+In+AMEIDA,+R.+L.+e+PLACOO+V.+M.+N.+S.,+(org.),+O+coordenador+pedag%C3%B3gico+e+o+espa%C3%A7o+da+mudan%C3%A7a+-+5+Edi%C3%A7%C3%A3o+-+Ed.+Loyola+-+S%C3%A3o+Pa&ots=w_IWuo70o9&sig=rtPd5RzDER85VzK5clzQBZyAY48#v=onepage&q&f=false)>  
Acesso em 01 de agosto de 2018.